

Dia Mundial sem Tabaco

Controle de produtos derivados é destaque

"Espero que muitos aproveitem o dia de hoje para se tornarem ex-fumantes". As palavras do ministro da Saúde, Agenor Álvares, deram o tom da abertura oficial das comemorações do Dia Mundial Sem Tabaco no lançamento da pedra fundamental do Laboratório de Análise, Pesquisa e Controle dos Produtos Derivados do Tabaco, no Pólo de Biotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este ano, o tema da Organização Mundial da Saúde (OMS) *Tabaco: mortal sob todas as formas e disfarces* denunciou, em todo o mundo, as estratégias da indústria para o aumento da venda de cigarros.

No Brasil, o INCA e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) também aproveitaram a data para chamar a atenção sobre a necessidade de se adotar regras mais rigorosas de fiscalização e comercialização do tabaco e seus derivados. O laboratório será um dos cinco centros de pesquisa e controle que estão sendo implementados pela OMS em todo o mundo, e elevará o Brasil ao status de referência para a América Latina e Caribe. A previsão é de que as obras do prédio sejam iniciadas até o fim de 2006.



A comemoração contou com lançamento de pedra fundamental...



... e distribuição de folhetos.

tado de qualidade, e sim, fiscalizar e controlar melhor um produto que causa 200 mil mortes por ano no nosso país".

Além do lançamento da pedra fundamental, durante todo o dia, o INCA, responsável pela coordenação das ações comemorativas do Dia Mundial Sem Tabaco no Brasil, também distribuiu folhetos sobre os efeitos nocivos do cigarro na Rodoviária Novo Rio. Na Central do Brasil, além da panfletagem, houve a apresentação da boneca Altina, que, com seu corpo transparente, permite acompanhar o caminho da fumaça no organismo e observar os efeitos nocivos do cigarro.

Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, destacou o valor dessa ação governamental: "É um processo construído paulatinamente a partir de várias medidas, como a restrição da publicidade, o controle das substâncias e a utilização de mensagens e imagens de advertência, entre outras. A melhoria da regulamentação é, inclusive, um dos compromissos assumidos com a Convenção-Quadro". Entretanto, alerta: "não vamos fornecer ates-

Carta ao Leitor

Internacionalmente reconhecido pela luta e controle do tabagismo, o Brasil apresenta indicadores que demonstram redução na prevalência de fumantes. São 200 mil mortes anuais no nosso país, mas já possuímos números que mostram uma redução na quantidade de fumantes. De 1989 para 2003, houve uma diminuição de fumantes na população acima de 15 anos, passando de 32% para 19%.

Esses frutos colhidos são graças às ações desenvolvidas no país por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pela Conprev. É um trabalho contínuo e árduo, mas muito compensador.

Já conseguimos a restrição da publicidade, o controle das substâncias e a utilização de mensagens e imagens de advertência, entre outras medidas, e agora buscamos a melhoria da regulamentação dos cigarros comercializados. Iniciamos esse processo no Dia Mundial sem Tabaco, com a inauguração da pedra fundamental do Laboratório de Análise, Pesquisa e Controle dos Produtos Derivados do Tabaco, e quero enfatizar que esse é um dos compromissos assumidos com a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. O tratado internacional, que entrou em vigor no dia 27 de fevereiro de 2005, tem como objetivo elaborar e atualizar as políticas para o controle do tabaco.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral

Estudo analisa pacientes com câncer e infecção da corrente sanguínea

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I publicou um artigo no *European Journal of Clinical Microbiology and Infectious Diseases* em janeiro de 2006. O artigo compara os fatores de risco associados à contagem de neutrófilos (células de defesa do sangue) em pacientes adultos portadores de câncer e com infecções da corrente sanguínea.

Segundo Eduardo Velasco, que coordena a CCIH do HC I e é um dos autores do artigo, foram investigados prospectivamente 399 casos durante um período de 26 meses. O resultado mostrou uma taxa de mortalidade ligeiramente maior em pacientes com contagem de neutrófilos normal ou aumentada. Esses pacientes, quando comparados com o grupo que tinha contagem de neutrófilos diminuída, apresentavam-se em pior estado geral, desnutridos, muitas vezes internados em UTI e com um maior número de sítios infecciosos concomitantes e agentes infecciosos mais resistentes aos antibióticos. Com o estudo,



Velasco foi um dos autores de artigo publicado internacionalmente

os profissionais do INCA terão a possibilidade de avaliar de forma mais precisa o prognóstico dos pacientes durante o episódio infeccioso. "Poderemos assim recomendar e monitorar um tratamento mais adequado ao quadro infeccioso, aprimorando o serviço médico prestado a estes pacientes, considerados de alto risco de complicações mais graves", afirma Eduardo. Uma parte do artigo foi apresentada no VII Simpósio Internacional de Neutropenia Febril, realizado em janeiro de 2005 na cidade de Sevilha, na Espanha.

Eduardo Velasco participa, em junho deste ano, do XII Congresso Internacional em Doenças Infecciosas, que acontecerá em Lisboa, Portugal. O médico irá apresentar dois estudos que avaliam a epidemiologia e os fatores de risco associados à mortalidade por infecções fúngicas. O primeiro trabalho aborda pacientes com doenças hematológicas malignas e o segundo estudo avalia comparativamente pacientes adultos e pediátricos com câncer.

Grupo orienta pacientes na Cabeça e Pescoço

O Núcleo Inter-Profissional em Cabeça e Pescoço (NICAP), agora ligado à Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA, é um grupo de profissionais que orienta pacientes e seus acompanhantes. O NICAP promove palestras para explicar todo o procedimento cirúrgico e ambulatorial, cuidados pré e pós-operatório, medicação, alimentação adequada, próteses utilizadas para restabelecer a comunicação, exercícios respiratórios e apoio psicológico. As palestras acontecem quinzenalmente e têm três horas de duração. Cada paciente recebe atenção individualizada. Outro trabalho desenvolvido pelo grupo é a captação de doadores de sangue, que, em 2005, obteve 604 doações por meio do NICAP.

O projeto teve início em 2002 e este ano foi reconhecido pela Acreditação Hospitalar como o único serviço de educação pré-operatória aos pacientes e familiares. Em maio, uma

portaria publicada pelo Ministério da Saúde oficializou o trabalho do grupo, tornando seus membros multiplicadores da integralidade assistencial no INCA. "Esta é uma oportunidade de passarmos nossas experiências, vivências e benefícios agregados durante este período para as demais especialidades, auxiliando, com a informação, na redução do sofrimento e expectativa", conta Sônia Perez, que coordena o NICAP.



O trabalho do NICAP foi oficializado por portaria do Ministério da Saúde

Ginecologista participa de Congresso de Vídeo-Cirurgia

Érico Lustosa, ginecologista do HC II, apresentou a palestra *Videolaparoscopia do Câncer de Ovário* no 10º Congresso Regional de Vídeo-Cirurgia, entre os dias 25 e 28 de maio, no Rio de Janeiro. Durante o evento foram discutidos temas ligados à fertilidade e ao tratamento videolaparoscópico do câncer ginecológico (procedimento realizado através de acesso visual ao interior do corpo humano por mini-câmeras). Em setembro, o ginecologista promoverá o curso Tratamento Videolaparoscópico do Câncer Ginecológico, durante o Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva.

Humanização: primeira reunião no HC III

O HC III realizou, no início de maio, a primeira reunião do Grupo de Trabalho da Humanização da unidade. Participaram do encontro profissionais das áreas de Atividades Auxiliares, Enfermagem, Recursos Humanos, Serviço Social, Voluntariado, Infecção Hospitalar, Mastologia e Oncologia Clínica e a ouvidora do HC III, Nadia Monteiro. Para a próxima reunião, em junho, o grupo convidará as demais áreas da unidade e delegará tarefas práticas para cada setor. "Não tem como querer humanizar somente uma parte do hospital, é necessária a participação de todos", enfatiza Nadia.

Errata

Flavia Claro é chefe do Serviço de Terapia Analgésica Oncológica do INCA e não Fabíola Moreno, como foi publicado no Conheça o INCA da edição número 218 do Informe INCA. A médica Fabíola faz parte da equipe do serviço.

Compromisso com a qualidade de vida e apoio integral ao paciente

O Grupo de Saúde Mental do HC IV agrega as funções da Área de Psicologia e Psiquiatria da unidade com a proposta de oferecer apoio completo aos pacientes, familiares e funcionários. "Além de aliviar o sofrimento, o objetivo do grupo é trabalhar o indivíduo, mobilizando seus recursos internos para que ele possa enfrentar o processo de adoecimento da melhor maneira possível", resume a chefe da Área de Psicologia, Silvana Aquino, que, com as psicólogas Grazielle Maia, Cristina Lobo, Leila dos Santos, Elizabeth Magalhães e a psiquiatra Denise Feijó, é responsável pela área.

A equipe atua em todos os processos de assistência do HC IV: na área de Ambulatório, fornece apoio psicológico aos pacientes de primeira vez e aos seus familiares, de acordo com a sua demanda e a avaliação do profissional. Também é disponibilizado o acompanhamento subsequente. Na Internação Hospitalar, o atendimento é individual, por leito, e semanalmente o grupo realiza reuniões para acompanhantes. O grupo também participa, com médicos e assistente social, das reuniões de família todas as quintas-feiras,



A equipe atua em todos os processos de assistência da unidade

nas quais os familiares têm o primeiro contato com a unidade. Na Área de Internação Domiciliar, oferece suporte ao paciente em domicílio, a partir dos pedidos feitos pela equipe da Visita Domiciliar. O setor atende, ainda, crianças que têm familiares internos e que vêm a óbito. Há também a possibilidade do suporte emocional ao familiar no pós-óbito, bem como aos funcionários que o demandam.

Além de investir maciçamente no suporte psicológico de todos os usuários do hospital, a equipe preocupa-se com o próprio desenvolvimento profissional: promove o Círculo do Livro, em que são discutidos os casos clínicos e pesquisada bibliografia referente à área em Cuidados Paliativos.

Repleto de propostas para esse ano, o setor pretende criar grupos de suporte a funcionários, grupos

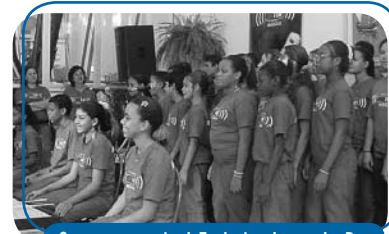
de pós-óbito destinados a familiares enlutados, e espaço de lutoterapia que ofereça apoio às crianças que passam por perda iminente. O grupo participará também do projeto Curiosação, que tem como objetivo promover aos pacientes da unidade de cuidados paliativos um dia de recreação dentro da instituição.

TIM Música nas Escolas é sucesso no HC III

Música e emoção marcaram a manhã do dia 26 de maio no HC III. A parceria entre o INCA e a TIM levou ao hospital o grupo musical Embaixadores da Paz. Composto por crianças e jovens de comunidades carentes, o grupo faz parte de um projeto de responsabilidade social que a empresa de telefonia celular realiza em escolas públicas.

O público aplaudiu a apresentação de pé. Para os pacientes que aguardavam atendimento, a apresentação descontraíu não só pela qualidade das músicas, mas também pela alegria que tomou conta da unidade. "Foi uma dádiva de Deus estas

crianças estarem aqui. Para mim, faz parte da humanização que o INCA tanto defende", afirmou Vanda Antunes, acompanhante de paciente. A ação foi coordenada pelo HC III, o INCAvoluntário e a Divisão de Comunicação Social.



O grupo musical Embaixadores da Paz levou alegria ao hospital

Educação Continuada no Hospital do Câncer II

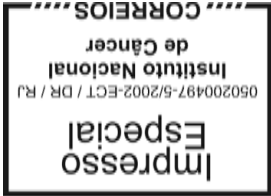
Durante o mês de maio, o HC II promoveu dois eventos alinhados ao Programa de Educação Continuada: o treinamento Melhoria e Análise de Processos em Qualidade de Serviços e o Seminário sobre Posicionamento no Ambiente de Trabalho. Ambos foram voltados para os funcionários da unidade e procuraram enfatizar a importância do trabalho que cada categoria desempenha em uma instituição de saúde.

O treinamento buscou disseminar conceitos e ferramentas da qualidade e da acreditação - como indicadores, por exemplo - necessárias para melhorar os processos de trabalho nos setores. Segundo Mário Ferreira, do Núcleo de Humanização e Acreditação Hospitalar do HC II, a qualificação dos serviços resulta na melhoria do atendimento aos usuários. Participaram da capacitação funcionários administrativos e profissionais das áreas de enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia e radiologia.

Já o Seminário sobre Posicionamento no Ambiente de Trabalho, promovido pelos administradores do HC II, Régis Carvalho e Marcos Madeira, e do Redome (CEMO), Paulo Salles, foi voltado para os prestadores de serviços do hospital e teve como objetivo divulgar a importância da qualidade do atendimento e o processo de Acreditação Hospitalar. No total, serão promovidos quatro encontros ao longo do ano. "A ideia é integrar os terceirizados às rotinas da unidade", afirma Marcos Madeira.

Faça sua doação ao INCA

Pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Controle do Câncer (FAF)
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783 - 7
Telefone: 2157-4600
Pelo INCAvoluntário
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 16021-0
Telefone: 3970-7962



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Gabriel Coelho Amendoêira, Gensio Neto, Gianluigi Ciminel, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Tatiane Marques e Vanessa Pékny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Havy Vaz, Jacqueline Bochat, Cláudia Lima (sbcchefe), Rodrigo Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dês
 Diagramação: g-dês
 Fôto e Impresão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valile e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Mallemont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Junho de 2006 nº 220



Copa da solidariedade

Durante todo o mês de junho, o Serviço de Hemoterapia, em parceria com a Divisão de Comunicação Social, promove a segunda edição da campanha Doar Sangue no INCA é Dez. A campanha visa ao aumento do estoque de sangue, que tradicionalmente cai em dias de jogos.

No dia 6, foi realizado, no Banco de Sangue do INCA, o evento de lançamento, que contou com o ex-jogador de futebol do Vasco da Gama Roberto Dinamite e o jogador do Flamengo Sávio, além do diretor-geral do Instituto e de funcionários que participaram como garotos-propaganda da campanha.

Para Sávio, esse tipo de ajuda é muito importante. "Meu pai já precisou receber sangue e eu sei o quanto vale essa atitude de amor ao próximo", revelou o jogador.



Os jogadores Sávio e Roberto Dinamite com Danielle Barros, uma das funcionárias-símbolo da campanha

BNDES financia ampliação do Banco de Sangue de Cordão Umbilical

O INCA, por meio da FAF, obteve aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para um projeto de expansão do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO). O financiamento de R\$ 4,09 milhões possibilitará ampliar de três para dez mil a capacidade de armazenamento de células-tronco do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) do Instituto, o que deve suprir um terço da demanda necessária no país.

"O projeto do Banco de Sangue de Cordão, além da agilidade para encontrar um doador, é importante devido à participação da sociedade através do fundo social do BNDES. Projetos com essa complexidade só são possíveis com a parceria entre governo e sociedade", afirma Luis Fernando Bouzas, diretor do CEMO.

Além de aumentar a capacidade de processamento e armazenamento do Banco de Sangue de Cordão Umbilical, o projeto tem como objetivos adequar as instalações do banco para atender às normas nacionais e internacionais de processamento e armazenamento de células-tronco

de origens diversas; atender a demanda para a realização de transplantes de células-tronco hematopóéticas (presentes na medula óssea, sangue periférico e sangue do cordão umbilical) e contribuir para o desenvolvimento da rede nacional de bancos de sangue de cordão umbilical - o Brasilcord. Com a expansão, também será possível criar uma estrutura adequada para o desenvolvimento do projeto de expansão de células-tronco *in vitro*, que potencializará o uso de células-tronco em receptores.



A assinatura do convênio traz mais agilidade ao processo de busca de doadores